

ENCARNAÇÃO

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade,
e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”*

João 1:1,14

No Antigo Testamento, por vezes a manifestação de Deus se concretizava no mundo visível (o que se chama “teofania”). Manifestou-se assim na sarça ardente; no Monte Sinai por meio de uma nuvem densa, raios, trovões, fumaça e fogo; sobre o tabernáculo como uma nuvem; na peregrinação do povo pelo deserto como uma coluna de fogo a noite e, durante o dia, uma nuvem que os conduzia na caminhada. Manifestou-se assim também a Elias no Monte Horebe. Pelas teofanias, essas manifestações visíveis de Deus na Terra, Ele realmente “apareceu” em alguns momentos do Antigo Testamento. A teofania surge, cumpre seu propósito e se vai.

Quando Jesus nasceu, ele era o Deus encarnado. O advento (primeira vinda de Jesus) não foi uma “teofania”. Deus não só “apareceu”. Ele se fez um de nós! A beleza do significado da encarnação está na compreensão de sua magnitude e propósito. O sentido da encarnação está no fato de que Deus entra corporalmente na história para mudá-la para sempre!

A Bíblia nos ensina que todos pecaram (Rm 3:23-26) por meio de Adão e Eva e que o erro deles nos tornou culpados e devedores¹. Somente um homem justo poderia pagar essa dívida entre a humanidade e Deus. Também sabemos que nenhum homem desde Adão é justo, portanto, nenhum de nós estaria apto a suportar o julgamento de Deus, que é Santo e abomina o pecado. Somente o próprio Deus poderia apontar uma solução para a situação. Então, Ele mesmo se faz homem e se coloca como o único que poderia pagar o preço necessário, entregando sua própria vida em favor de nós, pecadores².

Por isso confessar que Jesus Cristo é o Senhor (Rm 10:9) e que ele se fez carne é o caminho para a nossa redenção: *“Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus”* (1 Jo 4:2). Sendo Deus, Jesus não poderia morrer por nossos pecados, mas, como homem, Ele poderia. Por isso, sua morte e ressurreição ao terceiro dia é o fundamento de nossa fé. Só alguém que tivesse uma natureza 100% humana e 100% divina poderia cumprir tal propósito. Como entender essa aparente contradição?

O evangelho de João inicia-se com uma afirmação categórica a respeito da divindade de Jesus Cristo ao dizer que Ele (o Verbo) era Deus! Os evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) começam descrevendo a humanidade de Cristo e depois declaram sua divindade. João leva seus leitores para além da narrativa do Gênesis, revelando Jesus como alguém que É “desde antes da fundação do mundo” (Jo 8:58; Ef 1:4-5; Jo 17:5), em união perfeita com o Pai e com Seu Espírito.

¹ Para aprofundar, ver roteiro “Autonomia” na série “Para além da História”.

² Para compreender melhor, ver roteiros “Chamado” e “Resgate” na série “Para além da História”.

Ao apresentar Jesus como alguém que “era” já desde o princípio (versículo 1), o apóstolo reforça a perspectiva da eternidade de Jesus como alguém que sempre existiu e participou ativamente da criação de todas as coisas (“*Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez*” - Jo 1:2,3), até que Deus o designou para a missão especial de resgatar a humanidade caída (Jo 3:16). Nisso encontramos a origem e o propósito de um plano maravilhoso, a saber, o grande amor de Deus e seus desígnios para a humanidade revelados por meio do sacrifício de Seu Filho. Fica claro compreender que Deus não se assentou no vazio de um planeta sem forma para comandar o nada, mas planejou a sua obra e a estabeleceu para fazer o homem coroa de sua criação e que nisso sentiu prazer e deleite. Efésios 3:9 também aponta para este princípio de que um plano havia sido traçado quando diz: “*durante tempos passados, esteve oculto em Deus...*”

João testemunha a respeito de Jesus como a Luz do Mundo (Jo 8:12) em contraste com as trevas (Sl 107:14; Jo 1:5; 1 Jo 5:19; 1 Ts 5:4-5; Ef 6:12). A mensagem de abertura de seu evangelho fala da vinda do Senhor Jesus Cristo em carne – o Verbo encarnado. Encarnação deriva de duas palavras do latim: *in* e *carne* (*incarne*), que significa literalmente “em carne”, pois há de se supor que Jesus, sendo da mesma natureza e essência do Pai, também era espírito (Jo 4:24) antes de vir a este mundo. Aqui encontramos o tema central da mensagem do apóstolo: provar que Jesus Cristo realmente era Deus encarnado, o Messias prometido que se esvaziou de sua divindade (Fp 2:2-8) para vir a este mundo e viver como um de nós, a fim de mudar a História da humanidade.

O discípulo amado apresenta Jesus com uma expressão que denota Sua atemporalidade, Seu relacionamento com o Pai e Sua própria divindade: “**a Palavra**” (o Verbo). Ele é o doador de Vida e Luz para o mundo que andava em densas trevas, conforme vemos em João 1:9-13: “*A verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina toda a humanidade. O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*”

João esperava que, revelando a origem divina de Jesus, seus ouvintes o identificassem e o recebessem como a manifestação terrena do próprio Deus, a imagem visível do Deus invisível (Cl 1:15-17) e assim, abrissem seus corações e se rendessem a Ele. O ensinamento de João é que o Verbo de Deus, veio até nós e que nossa resposta deve ser a de o receber pessoalmente e de nele verdadeiramente crer. Isso é o que significa o nascer de novo, que Jesus explica no capítulo 3 de João.

João declarou que o Verbo “*se fez carne e habitou entre nós*” (v.14). “**Palavra**” é a tradução do grego para a o termo *Logos*, que significa “um pensamento, um conceito ou a expressão desse pensamento”. Em carne, Cristo é a expressão do próprio de Deus. Quando estava no cenáculo com seus discípulos, Jesus é desafiado a apresentar o Pai, no que responde: “*Há tanto tempo estou com vocês, Filipe, e você ainda não me conhece? Quem vê a mim vê o Pai. Como é que você diz: “Mostre-nos o Pai?”*” (João 14:9). Jesus encarna todos os tesouros da sabedoria e dos atributos divinos. Ele é o pensamento de Deus e sua real manifestação, expressa em forma de gente, para que as pessoas pudessem ver, conhecer, conversar e sentir: “*Quem vê a mim, vê o Pai!*”. Ou seja, para que pudessem se relacionar no mundo visível com o Deus até então invisível.

Nos versículos 14-18 João volta a apresentar **Jesus como sendo a Palavra**. Ele explica com mais detalhes como “o Verbo agia como carne”. Os outros evangelistas dão detalhes históricos de como “o Verbo se fez carne”. Os fatos registrados a respeito do nascimento de Jesus apresentados em

Mateus e Lucas são necessários para completar a breve declaração dada por João neste trecho do capítulo 1 (v.14-18). Aqui João nos conta como o Verbo se comportava quando “habitou entre nós”. João destaca dois pontos extremamente relevantes a respeito do modo de SER de Jesus:

- 1) Jesus era cheio de graça e verdade;
- 2) Ele compartilhou a Glória de Deus.

João viveu com Jesus sob muitas circunstâncias difíceis, incluindo o momento da crucificação. Ao rever tudo que viveu, foi capaz de capturar a essência de como Jesus era: **a perfeição cheia de graça e verdade**. Jesus foi perfeito e abundante em distribuir aos homens aquilo que eles não mereciam: graça, favor imerecido; além de ser verdadeiro em todos os seus pensamentos e ações.

Ele trouxe graça salvadora ao mundo e revelou a verdade sobre Deus. Mas ele fez muito mais do que falar sobre graça e verdade, ele viveu graça e verdade em uma sociedade hostil, pecadora e incrédula. Tanto assim, que João como testemunha ocular disse que Jesus era uma pessoa verdadeiramente gloriosa. Jesus viveu de tal maneira que seus observadores podiam ver a própria glória de Deus manifesta nele!

PARA REFLEXÃO:

Jesus, o Deus incompreensível feito homem é a mais pura manifestação da Graça e da Verdade. Se realmente fomos transformados, nós também podemos encarnar – habitar entre nosso povo, em nossa cidade, como testemunhas vivas da graça e do amor do Pai, espelhados em Jesus, para que os homens possam vê-lo em nós e através de nós. A pergunta é: temos conseguido ser, em nossos espaços de relacionamento, a encarnação de Deus, tal qual foi Jesus, nosso modelo e o primeiro de muitos irmãos?

PARA ORAÇÃO:

Que nossas vidas sejam cheias do Verbo, da Palavra, de Deus. Que o Senhor nos ajude a refletir a Sua natureza, Seu caráter e Seus atributos. Que sejamos abundantes em Graça e Verdade. Que o mundo veja em nós a Glória manifesta de Deus, ainda que em nossa carne, pecadora, limitada, mas sedenta da Palavra manifesta, do Verbo de Deus. Amém!